



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

MÁRCIA RODRIGUES DE MESQUITA

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS
PARA O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NA
CRIANÇA.**

FORTALEZA
2021

MÁRCIA RODRIGUES DE MESQUITA

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA
O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NA CRIANÇA.

Monografia apresentada ao Curso de
Pedagogia da Universidade Federal do Ceará,
como requisito parcial à obtenção do título de
Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Santiago

FORTALEZA

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Federal do Ceará

Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M545i Mesquita, Marcia Rodrigues de.

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NA CRIANÇA / Marcia Rodrigues de Mesquita. – 2021.

40 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Curso de Pedagogia, Fortaleza, 2021.

Orientação: Prof. Dr. Alexandre Santiago.

1. Literatura infantil e Contação de Histórias. I. Título.

CDD 370

MÁRCIA RODRIGUES DE MESQUITA

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA
O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NA CRIANÇA

Monografia apresentada ao Curso de
Pedagogia da Universidade Federal do Ceará,
como requisito parcial à obtenção do título de
Licenciatura Plena em Pedagogia.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Alexandre Santiago (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dra. Geórgia Pinto de Albuquerque
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Sahmaroni Olinda
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus.

Aos meus pais, Gerardo e Maria de Fátima.

Ao meu esposo, Ericson.

A minha filha, Sara.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu forças e me guiou durante todo o curso.

Ao meu pai e toda minha família, em especial a minha mãe Maria de Fátima, que não está mais fisicamente aqui, mas está no meu coração e todos os dias em meus pensamentos. Gratidão por sua força, por nunca ter desistido de mim, por sempre me apoiar e dar todo o suporte para que eu conseguisse chegar até aqui.

Ao meu esposo Ericson, que sempre esteve ao meu lado nessa jornada, me apoiando, acreditando em mim e me ajudando em todas as dificuldades durante o curso.

A minha filha Sara, que é o meu presente e minha força pra seguir em frente e enfrentar qualquer obstáculo.

Ao Prof. Dr. Alexandre Santiago, gratidão por seus ensinamentos, pela excelente orientação, por me incentivar e motivar ao longo do trabalho. Gratidão por toda compreensão, sensibilidade e disposição em ajudar em tudo o que foi preciso, me guiando da melhor maneira possível.

Aos professores participantes da banca examinadora, Prof. Dr. Sahmaroni Olinda, gratidão por ser sempre tão atencioso, sempre disposto a ouvir e ajudar. A Prof. Dra. Geórgia Pinto de Albuquerque, gratidão por tudo, por seu carinho durante todo o curso e gratidão principalmente por sua atenção no momento que eu mais precisei. A vocês, agradeço pelo tempo, pelas colaborações, sugestões e todas as orientações que recebi durante o curso.

As professoras entrevistadas, pela disposição concedida nas entrevistas.

Agradeço a todos que direta ou indiretamente colaboraram pra que eu conseguisse alcançar mais este sonho.

“O conto de fadas não poderia ter seu impacto psicológico sobre a criança se não fosse primeiro e antes de tudo uma obra de arte.”
(BETTELHEIM, 2002, p. 12).

RESUMO

A presente pesquisa traz a importância da literatura infantil, através das contações de histórias para o desenvolvimento socioemocional da criança, mostrando o quanto esta atividade lúdica poderá ajudar as crianças nos processos emocionais, fazendo com que as mesmas possam compreender e lidar com suas emoções, regras, resolver conflitos, exercitar o respeito ao próximo e aceitação das diferenças, comunicar-se melhor, desenvolvendo inclusive a autoconfiança. Este estudo mostra também o papel dos professores e professoras nesse processo, pois poderão trabalhar nas crianças os valores, compreensão do mundo que as cercam, criatividade, senso crítico e reflexão, com a intenção de formar pessoas mais humanas, que trarão mudanças não só no meio escolar ou familiar, mas principalmente no meio social no qual elas vivem. É de extrema importância que a criança reconheça suas emoções, entendam que seus sentimentos são normais, inclusive os sentimentos negativos, como raiva, medo, e o quanto é necessário aprender a controlá-los. Muitas vezes por não conseguirem falar com naturalidade ou facilidade sobre o que estão sentindo, as crianças acabam se expressando melhor através da ludicidade e é nesse contexto de compreensão desses sentimentos que entra a literatura infantil, a contação de histórias auxiliando nesse processo que aos poucos será construído com a criança. O trabalho também abordará um programa da ASEC “Amigos do Zippy” que trabalham com as emoções das crianças em sala de aula, mostrando que a partir das contações de histórias as crianças passam a falar mais sobre seus sentimentos e emoções. Conclui-se assim o quanto a literatura infantil e contações de histórias podem desenvolver em sala de aula um trabalho positivo em relação às habilidades socioemocionais, onde as crianças se conhecem melhor e conseqüentemente passam a compreender e respeitar mais o outro.

Palavras-chave: Literatura infantil, Contações de histórias, Emoções, Criança.

ABSTRACT

This research brings the importance of children's literature, through storytelling for the child's socio-emotional development, showing how much this playful activity can help children in emotional processes, making them understand and deal with their emotions, rules, resolve conflicts, exercise respect for others and accept differences, communicate better, including developing self-confidence. This study also shows the role of male and female teachers in this process, as they will be able to work on children values, understanding of the world around them, creativity, critical sense and reflection, with the intention of forming more humane people, which will bring changes not only in school or family, but mainly in the social environment in which they live. It is extremely important that the child recognizes his emotions, understand that his feelings are normal, including negative feelings, such as anger, fear, and how much it is necessary to learn to control them. Often because they are unable to speak naturally or easily about what they are feeling, children end up expressing themselves better through playfulness and it is in this context of understanding these feelings that children's literature enters, storytelling helping in this process that will gradually be built with the child. The work will also address an ASEC program "Friends of Zippy" that work with children's emotions in the classroom, showing that from storytelling children start to talk more about their feelings and emotions. It is concluded, therefore, how much children's literature and storytelling can develop positive work in the classroom in relation to socio-emotional skills, where children know each other better and consequently come to understand and respect each other more.

Keywords: Children's literature, Storytelling, Emotions, Child.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 LITERATURA INFANTIL: CONCEITOS E HISTÓRIA.....	11
2.1 Vai começar a história: Literatura infantil para quê e para quem?	11
2.2 Senta que lá vem a história: As histórias e a prática pedagógica.....	17
2.3 Para quê esses olhos tão grandes?: Analisando os contos de fadas.	20
2.4 Era uma vez: A transição das histórias da educação infantil para o ensino fundamental anos iniciais.....	22
2.5 Quem tem medo do lobo mau? A dimensão emocional, a literatura infantil e a infância.	24
3 METODOLOGIA.....	29
3.1 Análise dos dados	29
4 CONCLUSÃO.....	35
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	38
PERGUNTAS UTILIZADAS PARA A ENTREVISTA	38

1 INTRODUÇÃO

A fascinação pela contação de histórias surge desde a infância, inicialmente no meio familiar e posteriormente no âmbito escolar. Confesso que comigo foi bem assim, meu fascínio por contações de histórias iniciou-se já na infância no ambiente familiar. Meu pai todas as noites reunia os filhos e contava histórias, a maioria delas inventadas, fruto de sua imaginação. Quem não se recorda das histórias contadas por algum familiar, sejam elas contadas em livros ou até mesmo inventadas? São momentos tão mágicos, cheios de criatividade, emoção, imaginação, momentos onde os vínculos familiares e afetivos se tornam cada vez mais fortalecidos. De acordo com Abramovich (1991):

O primeiro contato da criança com um texto é feito oralmente, através da voz da mãe, do pai ou dos avós, contando contos de fada, trechos da Bíblia, histórias inventadas (tendo a criança ou os pais como personagens), livros atuais e curtinhos, poemas sonoros e outros mais... contados durante o dia – numa tarde de chuva, ou estando todos soltos na grama, num feriado ou domingo – ou num momento de aconchego, à noite, antes de dormir, a criança se preparando para um sono gostoso e reparador, e para um sonho rico, embalado por uma voz amada. (p.16).

Partindo de todo esse encantamento que envolve a literatura infantil, busquei compreender um pouco mais esse mundo da contação de histórias. Sendo assim, este trabalho trará aos leitores uma compreensão inicial do que é a literatura infantil, e como a mesma pode ser uma ferramenta importante em sala de aula a partir das contações de histórias, e sendo também um valioso método para trabalhar as emoções nas crianças, desde a educação infantil até o ensino fundamental nos anos iniciais.

Sabe-se que o ato de contar histórias é uma prática milenar, onde as histórias e os conhecimentos eram conservados e transmitidos de geração em geração. Ou seja, contar histórias era um hábito usado desde o início dos tempos pela humanidade para passar informações.

Com o passar dos tempos, percebemos que os livros infantis estão sendo deixados de lado cada vez mais e em contrapartida vemos uma crescente aquisição de celulares e outros recursos tecnológicos alcançando cada vez mais cedo as nossas crianças. Tendo toda essa tecnologia de fácil alcance é natural uma mudança social, mudando a maneira como consumimos e aprendemos, mudando também a forma como nos relacionamos. Sendo assim, as histórias são recursos indispensáveis para que as crianças compreendam o mundo ao seu

redor, consigam se relacionar melhor, desenvolvendo das aprendizagens socioemocionais como a empatia, colaboração, respeito, autoconhecimento, paciência e responsabilidade, sabendo inclusive a respeitar o outro e conseqüentemente evitar futuras questões como intolerância, preconceito e bullying cada vez mais freqüente no ambiente escolar. De acordo com Bettelheim (2002):

A vida é com freqüência desconcertante para a criança, ela necessita mais ainda que lhe seja dada a oportunidade de entender a si própria nesse mundo complexo com o qual deve aprender a lidar. Para que possa fazê-lo, precisa que a ajudem a dar um sentido coerente ao seu turbilhão de sentimentos. Necessita de idéias sobre como colocar ordem na sua casa interior, e com base nisso poder criar ordem em sua vida (p.13).

E percebendo toda essa mudança na maneira como estamos nos relacionando é de extrema importância que as escolas estejam preparadas, na luta por uma literatura infantil que não seja esquecida e que as contações de histórias sejam instrumentos de encantamento, onde afloram-se as emoções e a imaginação nas crianças antes mesmo da prática pedagógica em si, antes do trabalho das aprendizagens socioemocionais em sala de aula, é importante que as crianças possam absorver primeiramente todo o prazer dessa arte que é o contar histórias e aí sim, conseqüentemente venha o lado pedagógico, onde os valores sociais e morais são trabalhados à partir de todo o lado lúdico que a contação de história faz despertar.

Busco neste trabalho trazer informações a cerca do projeto “Amigos do Zippy” que faz parte Associação pela Saúde Emocional de Crianças (ASEC). É um programa onde o objetivo é o desenvolvimento da educação emocional, trabalhando com as aprendizagens socioemocionais, onde através de diversas histórias as crianças são aprendem a enfrentar, resolver dificuldades ou problemas, reconhecendo também seus sentimentos. Esse programa me despertou muita curiosidade, pois vai ao encontro do que acredito em relação às contações de histórias, ao poder fabuloso que as mesmas tem em chegar ao coração da criança de maneira tão simples e natural.

Reiterando o valor do ato de contar histórias, onde estimula o imaginário, constrói idéias, vivenciam sentimentos, este trabalho irá também ressaltar a importância da mediação do (a) professor (a) nesse processo para que o mesmo trabalhe da melhor maneira esses sentimentos em seus alunos, através desta atividade que socializa, educa e informa.

Trago também um projeto que me encantou muito, que é o projeto “Amigos do

Zippy”, um programa que trabalha as aprendizagens socioemocionais com as crianças em sala de aula à partir de contações de histórias, que trazem diferentes sentimentos e situações que passamos diariamente e que em sala professores e alunos refletem e conversam sobre como enfrentar ou solucionar essas questões.

A questão norteadora para a pesquisa deste estudo é: *como a literatura infantil e a contação de histórias pode ser utilizada em sala de aula, com o intuito de fazer as crianças se conhecerem melhor e conhecerem melhor os seus sentimentos?*

O objetivo geral deste estudo é investigar como a literatura infantil e a contação de histórias podem auxiliar no desenvolvimento das aprendizagens socioemocionais das crianças da educação infantil e do ensino fundamental nos anos iniciais

Pretende-se apontar quais acervos literários trabalham com as emoções infantis, como o corpo docente pode trabalhar com as emoções das crianças em sala de aula e contribuir para uma reflexão pedagógica acerca dos sentimentos infantis no ambiente escolar.

Como aporte teórico, busquei como referência autores como Fanny Abramovich, Cléo Busatto, Lígia Cademartori, Regina Zilberman, Bruno Bettelhem.

E para o alcance do objetivo proposto, optei por uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, tendo como intuito fazer levantamentos de informações no que diz respeito ao tema abordado.

Esta pesquisa é dividida em três capítulos, o primeiro traz conceitos e história com subcapítulos abordando o surgimento da literatura infantil ao longo dos tempos, as histórias e práticas pedagógicas, uma análise dos contos, a transição das histórias da educação infantil para o ensino fundamental nos anos iniciais, e a dimensão emocional. O segundo capítulo destina-se a metodologia utilizada e um subcapítulo sobre a análise dos dados. O terceiro capítulo será o da conclusão da pesquisa.

2 LITERATURA INFANTIL: CONCEITOS E HISTÓRIA

2.1 Vai começar a história: Literatura infantil para quê e para quem?

Aqui veremos o que é literatura, qual o seu papel na sociedade ao passar dos anos, como foi o seu surgimento no Brasil e no mundo e como surgiu a literatura infantil, com histórias voltadas para a criança e pensada em uma infância, que antes não existia.

Mas afinal, o que seria literatura então? Literatura é arte! É a arte de usar as palavras com a criatividade e a imaginação da criança. E ao compreendermos a mesma como uma arte, percebemos então o despertar das mais diferentes emoções, e imaginação. A Literatura pode nos fazer entender emoções e conflitos internos, nos possibilitando ter uma reflexão de elementos reais a partir da fantasia. De acordo com Coelho (2000):

Literatura infantil é, antes de tudo; literatura; ou melhor; é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização... (p.27).

É no contato com a arte, que temos a possibilidade de aprimorar e transformar nossas experiências vividas. Sendo assim, é de extrema importância que possamos compreender a literatura e contação de histórias como arte, como instrumento de encantamento e infinitas possibilidades, evidenciando o prazer estético, a linguagem verbal e não verbal, a ludicidade, criatividade, imaginação, enfim, a linguagem da arte.

A contação de história é um suporte pedagógico importantíssimo para o trabalho e desenvolvimento das habilidades socioemocionais, e sabemos que muitas vezes tanto os pais quanto os educadores vêm na literatura um objetivo maior que é a leitura, mas reitero aqui que das tantas possibilidades que a literatura nos traz, ela é antes de qualquer coisa, arte. Uma arte que primeiramente atrai, que encanta e que reúne pessoas. Uma prática lúdica, artística e estética. À medida que você conhece e escuta uma história, você vai se familiarizando, identificando-se e imaginando-se nos cenários, transportando-se para o imaginário, para o desconhecido. Por isso é de extrema importância que as histórias cheguem primeiramente ao coração da criança.

A magia e fantasia presentes nas narrativas, atravessaram séculos resguardadas na memória dos povos no decorrer dos tempos a partir da comunicação oral. Isso nos mostra o poder da comunicação, da palavra, da história, que faz parte da humanidade, é própria do homem. Se observarmos bem, estamos sempre contando uma história ou ouvindo outra. Histórias que podem ser em forma de uma conversa, falando ou ouvindo sobre algum fato ocorrido, sobre novelas ou notícias no rádio, na televisão ou até mesmo histórias em forma de músicas. Sabemos que desde os tempos antigos as contações de histórias eram um meio de

transmitir conhecimentos de geração em geração e foi dentro desta perspectiva que surgiu a literatura infantil inicialmente na Europa onde era voltada para o público adulto em geral, não havia uma estratégia de aprendizado específica para as crianças, o mesmo espaço destinado a aprendizagem do adulto era o mesmo para a criança. Mas, ainda na Europa no final do século XVII e durante o século XVIII a literatura infantil começa a tomar sua forma, primeiramente com Perrault e em seguida pelos irmãos Grimm que selecionavam contos populares que os mesmos escutavam e passavam a escrever esses contos de acordo com suas percepções e gêneros. Esses e outros autores no decorrer dos tempos vão ganhando mais força e popularidade. Segundo Cademartori (1987):

No século XVII o francês Charles Perrault (Cinderela, Chapeuzinho Vermelho) coleta contos e lendas da Idade Média e adapta-os, constituindo os chamados contos de fadas, por tanto tempo paradigma do gênero infantil. (p.33).

Cademartori (1987) continua:

No século XIX, outra coleta de contos populares é realizada, na Alemanha, pelos irmãos Grimm (João e Maria, Rapunzel), alargando a antologia dos contos de fadas. Através de soluções narrativas diversas, o dinamarquês Christian Andersen (O Patinho feio), o italiano Collodi (Pinóquio), o inglês Lewis Carrol (Alice no país das maravilhas), o americano Frank Baum (O mágico de Oz), o escocês James Barrie (Peter Pan), constituem-se em padrões de literatura infantil. (p.33 e 34).

Da mesma maneira, a literatura foi ganhando força em outros lugares do mundo, pois havia a necessidade de uma literatura que fosse realmente voltada para o público infantil, já que as crianças ouviam e liam as mesmas histórias dos adultos sem distinção alguma. De acordo com Cunha (1991):

A história da literatura infantil tem relativamente poucos capítulos. Começa a delinear-se no início do século XVIII, quando a criança passa a ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, pelo que deveria distanciar-se da vida dos mais velhos e receber uma educação especial, que a preparasse para a vida adulta. (p.22).

Percebemos então que o início da literatura infantil foi marcado por uma grande mudança na maneira de como a literatura estava sendo feita e a quem ela estava sendo destinada. Com diversas mudanças tecnológicas e sociais se tornou necessário mudar o modo como a criança era vista e tratada, buscando um conceito de infância que antes não existia.

Muitas vezes é até difícil de imaginar uma época assim, onde crianças não tinham direitos, não tinham uma infância que respeitasse a criança como um sujeito social e histórico,

com direitos e deveres. De acordo com o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) em seus Art.3º e 4º traz a proteção integral da criança, referindo-se ao desenvolvimento e formação dos pontos de vista: cognitivo, afetivo, físicos, sociais, moral, espiritual e cultural em condições de liberdade e dignidade, reconhecendo também a criança e o adolescente com direitos fundamentais a pessoa humana, direito à vida, à saúde, à alimentação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade e ao respeito.

É importante perceber o papel da literatura infantil surgindo da necessidade de um novo olhar para a criança e infância, compreendendo que a criança não era um adulto em miniatura. Cademartori (1987) fala que:

[...] a literatura infantil se configura não só como instrumento de formação conceitual, mas também de emancipação da sociedade. Se a dependência infantil e a ausência de um padrão inato de comportamento são questões que se interpenetram, configurando a posição da criança na relação do adulto, a literatura surge como um meio de superação da dependência e da carência por possibilitar a reformulação de conceitos e a autonomia do pensamento. (p.23).

Sendo assim, a literatura teve que acompanhar o amadurecimento das crianças que se tornaram cada vez mais críticas e curiosas. Daí a importância de uma reformulação onde a literatura infantil pudesse ter uma função social que respeitasse as necessidades e particularidades das crianças, criando histórias que transmitissem encantamento e uma linguagem específica e voltada para elas.

Até aqui, os autores nesse período firmam a literatura como parte importante da criação literária da sociedade capitalista, onde há estabilidade e forma definida, afirmando assim o seu prosseguimento e fascínio. Sendo assim a literatura infantil na Europa mostrava-se um recurso bastante consolidado quando iniciou-se a literatura no Brasil.

E no Brasil, a literatura teve o seu surgimento mais tardiamente e no âmbito escolar era utilizada para ensinar conteúdos, como nas disciplinas de língua portuguesa, numa visão especificamente didática, voltada para um público de classe social mais elevada. Sandroni (1998) salienta:

Até os fins do século XIX, a literatura voltada para crianças e jovens era importada e vendida no mercado disponível apenas para a elite brasileira, constituindo-se principalmente de traduções feitas em Portugal, pois, no Brasil ainda não havia editoras e os autores brasileiros tinham seus textos impressos na Europa. (p. 11).

No Brasil os primeiros livros infantis começaram a ser publicados por volta de 1800 e muitos autores começam a se destacar, é o que diz Zilberman (2005):

Vale a pena mencionar os nomes desses pioneiros. Um deles, Carl Jansen (1823 ou 1829-1889), nasceu na Alemanha, mudando-se, jovem, para o Brasil, onde trabalhou como jornalista e professor. Percebeu logo que, no Brasil, faltavam livros de histórias apropriadas para os alunos e entre, aproximadamente, 1880 e 1890 tratou de traduzir alguns clássicos [...]. O outro, Figueiredo Pimentel (1869-1914), era brasileiro e, como Jansen, militava na imprensa. Quando decidiu dedicar-se à literatura infantil, preferiu seguir o caminho sugerido pelos irmãos Grimm. (p. 17).

Continua Zilberman (2005):

Carl Jansen, Figueiredo Pimentel e Olavo Bilac são os desbravadores da literatura infantil brasileira. Praticaram, cada um a seu modo, a lei de Lavoiser, já mencionada. Sem eles, talvez os livros nacionais para as crianças demorassem a aparecer; mas “fê e orgulho” teremos em/de Monteiro Lobato, o sucessor desse núcleo original, aquele que ainda hoje se lê e relê, graças ao patrimônio literário que legou. (p.19).

Mas é inevitável não enaltecer aqui o trabalho desenvolvido pelo assim considerado precursor da literatura infantil brasileira: Monteiro Lobato, que preocupava-se com uma mudança literária, e trouxe grandes transformações que a literatura infantil estava precisando, desfazendo qualquer rótulo, trazendo novos conceitos e sentidos para o mundo infantil. Segundo Cademartori (1987):

A literatura infantil brasileira inicia sob a égide de um dos nossos mais destacados intelectuais: Monteiro Lobato. Se isso, por um lado, prestigiou o gênero no seu surgimento, por outro, fez com que, após Lobato, por muito tempo, a literatura infantil brasileira vivesse à sombra de seu nome.(p.43)

Monteiro Lobato como um homem nacionalista que era, contestava idéias que lhe eram impostas, tinha preocupação e cuidado para com o seu público, criando obras atraentes, estimulando o leitor a perceber a realidade que o cercava, buscando “desmascarar” os falsos valores. O sucesso de Lobato entre as crianças se deu em decorrência das mesmas se identificarem com as histórias contadas, se reconhecerem em diversas situações. Lobato unia o maravilhoso, o real e o mágico de forma natural, simples e autêntica. Uma das maiores particularidades de Monteiro Lobato era a de redescobrir memórias perdidas, dando uma nova vida as mesmas, renovando verdades feitas. De acordo com Silva (2009):

Monteiro Lobato tinha a convicção de que a literatura infantil deveria reunir divertimento e informação, pois acreditava que, para a criança, aprender também dá prazer. Como não confiava na eficácia da escola, tratou de preencher com as aventuras do sítio as lacunas que o ensino formal deixava em aberto. (p.28).

Lobato chegava facilmente ao coração e imaginário dos pequenos leitores, como exemplo temos a história do Sítio do Pica Pau Amarelo, onde traz como núcleo principal uma família, como personagens uma avó, netos e toda uma fantasia existente em um sítio. Traz um sabugo de milho que é boneco e gente, inteligente e que adora livros, tem também Emília uma boneca falante com características infantis como esperteza, teimosia, travessuras, inteligência e cheia de questionamentos, e tantos outros personagens do sítio, cheios de magia e encantos.

E com o passar dos tempos outros autores também tiveram bastante destaque na literatura infantil, é o caso de Ruth Rocha, Ana Maria Machado, Ziraldo, Maurício de Souza e tantos outros. Hoje, temos uma literatura cada vez mais crescente, com uma diversidade de obras e autores, com uma dimensão muito mais ampla e importante, onde proporciona a criança um desenvolvimento emocional, social e cognitivo. Busatto (2011) fala que:

No sentido da língua, particularmente, as histórias: enriquecem a experiência; desenvolvem a capacidade de dar seqüência lógica aos fatos; dão o sentido da ordem; esclarecem o pensamento; educam a atenção; desenvolve o gosto literário; fixam e ampliam o vocabulário; estimulam o interesse pela leitura; desenvolvem a linguagem oral e escrita; As histórias são fontes maravilhosas de experiências. São meios preciosos de ampliar o horizonte da criança e aumentar seu conhecimento em relação ao mundo que a cerca. (p.02)

Nota-se então, que a partir da literatura infantil a criança aumenta seu poder comunicativo, estruturando o seu pensamento, tudo isso sendo explorado a partir das histórias contadas. Vemos portanto, que a mudança ao longo dos anos trouxe uma compreensão sobre a literatura infantil, onde a mesma se tornou um meio de diferentes linguagens, possibilitando à criança novas descobertas.

Novas perspectivas foram surgindo ao passar do anos que caracterizaram o “novo livro” infantil, é o surgimento de livros com imagens, livros sem textos, muito usados na educação infantil, com alguns nomes importantes como Eva Furnari, Ângela Lago, Gian Calvi, dentre outros. Aqui a preocupação principal é que a criança possa descobrir o mundo, onde a mesma possa envolver-se ativamente na prática da leitura, oferecendo também histórias divertidas, histórias que faz da criança consciente de si, do outro e do mundo.

Isso nos traz a percepção que em contato com a literatura, a criança pôde transformar-se, enriquecendo suas experiências de vida. Mostrando-nos que a autêntica literatura infantil não deve ser trabalhada somente com a intenção pedagógica ou didática, mas, antes de qualquer coisa é necessário que se tenha um olhar atento para o imaginário e a fantasia.

Toda a arte que engloba a literatura infantil e contação de histórias transcende

qualquer tempo, qualquer circunstância, é um sentimento de infinitude, de infinitas possibilidades, de ser quem quiser, de estar em qualquer lugar, de ter poderes ou não e tudo isso sendo fruto simplesmente da imaginação, do encantamento, da ludicidade, da arte e criatividade. É dar imaginação ao que está oculto, ao abstrato, ao misterioso.

A contação de histórias oportuniza infinitas experiências e um encontro com uma diversidade de imagens e representações internas. É a arte através das palavras e gestos, da literatura oral ou escrita, verbal ou não verbal, é o desenvolvimento da comunicação, onde a criança poderá externar também o que sente através das expressões corporais, para se comunicar, recontar, encenar, é saber que para cada criança determinada história chegará de uma forma diferente naquela ocasião, mas que em todas elas os contos proporcionarão novas vivências, é o fazer pensar, questionar, duvidar, despertar curiosidades, é o susto, é o riso, o encantamento, é estimular questões tão pertinentes em nossas vidas. De alguma forma a literatura nos ajuda a falar do que nos emociona, nos sensibiliza, nos toca de alguma maneira.

A literatura é parte única, e particular em que as experiência vividas e a observação crítica combinam num conhecimento específico, do qual a regra não é propriamente a verdade e sim uma análise mais profunda do real.

A literatura amplia, desenvolve e engrandece a nossa visão da realidade. Ela precisa estimular, fazer refletir, criar, desenvolver a criticidade de quem está lendo e ouvindo, para que os mesmos encontrem direção, sentido para suas ações.

2.2 Senta que lá vem a história: As histórias e a prática pedagógica.

A literatura infantil desperta emoção e imaginação na infância e a escola precisa estar atenta a isso. Proporcionar na sala de aula às crianças uma roda de conversa após a contação de história, para que as mesmas reflitam, relatem o que estão pensando, sentindo e oportunizando a fala das mesmas, traz uma melhor compreensão do conto trabalhado.

A linguagem é mediadora entre a criança e o meio na qual ela está inserida, tendo seu desenvolvimento lingüístico construído a partir das interações com o outro. É importante também que no ambiente escolar haja um trabalho numa perspectiva mais reflexiva da oralidade, fazendo com que as crianças falem, reflitam, dialoguem uns com os outros.

O (a) professor (a) é um (a) importante mediador (a) de todo esse processo

literário e é de extrema importância que ele (a) crie condições pedagógicas que possam atrair os alunos para o mundo da literatura. Abramovich (1991) fala que:

Ao ler uma história, a criança também desenvolve todo um potencial crítico. A partir daí ela pode pensar, duvidar, se perguntar, questionar...pode se sentir inquieta, cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo que se pode mudar de opinião...(p.143).

As histórias são importantes ferramentas para se desenvolver a subjetividade das crianças, onde as mesmas podem experimentar diferentes emoções, pensar e expressar seus sentimentos. Ler em sala de aula poderá ajudar a criança no desenvolvimento da criticidade, dar opiniões, discordar ou não, ampliando a capacidade de informações e conhecimentos da criança, adquirindo assim novas experiências, novos saberes.

Como sabemos, a literatura faz parte dos conteúdos das escolas, e a mesma é um lugar de conhecimento, que deve estar preparada também para oportunizar diferentes experiências aos alunos, partindo de toda ludicidade que a literatura traz. Infelizmente, o que vemos ainda é a existência de escolas estabelecendo para a literatura um tempo determinado, onde os professores acabam tendo que cumprir horários, muitas vezes deixando de lado o prazer e a fantasia. Sabe-se que a contação de história faz parte da literatura infantil e apesar da sua importância pedagógica, ela tem outros importantes papéis como o desenvolvimento da criatividade, a fantasia e imaginação. É necessário que a parte pedagógica traga o fascínio e o encantamento, para que os mesmos andem de mãos dadas em sala de aula, visando sempre os meus objetivos.

É importante que o(a) professor(a) saiba antes de tudo, ouvir. Escutar, tentar entender as inquietações, angústias e sentimentos das crianças. É imprescindível saber que o contar história em sala de aula precisa trazer uma reflexão, criar um envolvimento entre o fictício e o real. É importante deixar a criança viajar na imaginação, deixar as mesmas livres para conseguir trazer os fatos da história para alguma situação do cotidiano, como resolver alguns problemas e entender seus sentimentos.

É fundamental que a contação de histórias esteja presente desde a educação infantil, principalmente porque as crianças ainda têm sentimentos desconhecidos ou difíceis de lhe dar, de entender ou resolver. Por isso o papel do professor é tão importante nesse processo, pois a criança absorve tudo o que lhe é dito e ensinado com muito mais facilidade. Sabendo disso, cabe ao professor escolher a história certa, planejar antecipadamente os significados que podem ser extraídos dessa história, como trabalhar a mesma com as crianças,

quais os sentimentos despertar, buscar evitar também histórias com falsos valores, para que não resulte negativamente nas relações ou no sentido proposto pelo (a) professor (a).

As crianças adoram ouvir histórias, se reconhecem nos personagens, misturando fantasia e realidade, sendo assim é preciso ter cuidados para não tornar a contação de histórias em algo monótono, uma simples obrigação, um recurso usado quando se tem um tempo livre. É um momento que precisa de envolvimento, de encantamento, de beleza. De acordo com Abramovich (1991):

É bom que quem esteja contando crie todo um clima de envolvimento, de encanto... Que saiba dar as pausas, criar os intervalos, respeitar o tempo para o imaginário de cada criança construir seu cenário, visualizar seus monstros, criar os seus dragões, adentrar pela casa, vestir a princesa, pensar na cara do padre, sentir o galope do cavalo, imaginar o tamanho do bandido e outras coisas mais... (p.21).

Convém que o (a) professor (a) estimule, observe, perceba sua turma, as necessidades dos seus alunos, ouça, deixando as crianças falarem, se expressarem e que a escola permita, dê liberdade para que o (a) professor (a) desenvolva da melhor maneira o seu trabalho em sala de aula, unir forças, entendendo todo o processo e benefícios que essa atividade lúdica traz pra vida da criança dentro e fora do ambiente escolar.

É preciso que o (a) professor (a) prepare o ambiente para a contação de história, de forma agradável, aconchegante e que no momento da contação utilize uma linguagem simples para que as crianças compreendam com mais clareza a mensagem que está sendo passada. Use sua voz e entonação de forma compreensível, evidenciando as expressões faciais e corporais. Utilize diversos recursos como: livros, fantoches, dedoches, máscaras (com materiais recicláveis feitos pelas crianças) e outros.

É imprescindível pensar também no depois da contação, pois esse é o momento que o (a) professor (a) irá conversar e refletir com as crianças sobre a história, compartilhar sentimentos, experiências, suas emoções, estimulando a autonomia das crianças, percebendo se há comportamentos negativos em sala de aula como: insultos, bullying, trazendo histórias que falem sobre aceitação, aceitação do outro, respeitando as diferenças. Bettelhem (2002) fala:

Para que uma história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar a sua curiosidade. Mas para enriquecer a sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam. (p.05).

Aqui percebemos o quanto a literatura infantil e as contações de histórias precisam ser vistas primeiramente como arte, pois é isso que elas são, uma está conectada à outra, as duas caminham juntas e devem caminhar juntas com o mesmo encantamento. Na escola, é importante que seja repassado à criança toda essa ludicidade, todo o prazer que inicialmente uma história traz e conseqüentemente o (a) professor (a) conseguirá desenvolver um trabalho com a criança de mais confiança, onde a mesma se sentirá mais segura ao ver que é ouvida, que a sua fala, dores e sentimentos são respeitados, onde a criança tem um lugar no qual suas emoções e inquietações podem ser compreendidas e expressadas de diferentes maneiras.

Afinal, as histórias e as mensagens implícitas que as mesmas trazem, não terminam na sala de aula, porque a criança interioriza o que foi escutado/repassado e vivencia o que foi aprendido, levando pra vida todos esses ensinamentos. É um mundo tão mágico de intimidade entre quem está contando e quem está ouvindo, independente se está sendo feita pelo (a) professor (a) ou em casa pelos pais junto com os seus filhos.

A literatura infantil e contações de histórias fazem com que a criança caminhe por dois mundos, contribui para que a mesma perceba aos poucos o que é real e o que é imaginário, oportunizando essa prática dentro da fantasia. É importante que os educadores percebam também que o brincar é de extrema importância para a criança, e que a literatura e contação de história trazem essa proposta, da ludicidade, do atraente, do envolvente. A ludicidade propicia o contato com o misterioso, o mágico, onde a criança transmite para a brincadeira, objetos ou brinquedos, suas experiências vividas, é o faz-de-conta ser um personagem, faz-de-conta um cenário, faz-de-conta de qualquer situação que as crianças podem estar vivenciando ou situações recorrentes da vida humana. Aqui é onde a realidade e a imaginação caminham de “mãos dadas”.

2.3 Para quê esses olhos tão grandes?: Analisando os contos de fadas.

Como vimos anteriormente, é de extrema importância que o (a) professor (a) analise as histórias que serão contadas, percebendo as necessidades da turma. Demos como exemplo questões como o bullying, que é tão recorrente nas escolas, onde as diferenças que

não são respeitadas, diversas crianças sofrem, ficam mais reclusas, tendo dificuldades de socialização, de participar de algumas atividades propostas, não conseguem expor facilmente o que estão passando, ou seja, uma dificuldade de se comunicar, falar sobre os seus sentimentos e dores. Nesse caso, podemos trazer pra contação a história do Patinho feio (que era desprezado por sua aparência) e trabalhar com as crianças questões como: O que seria o feio? O que seria o belo? Mostrar para as mesmas que todos nós somos diferentes, que cada um tem uma aparência e jeito de ser e isso é muito bom. E que todos merecemos respeito e devemos respeitar o outro, respeitar toda e qualquer diferença. A partir dessa história o (a) professor (a) pode trabalhar a identidade dos seus alunos, a aceitação e o autoconhecimento.

É importante também termos consciência da existência do bem e do mal. É notável que é presença constante o bem e o mal nos contos de fadas e se torna necessário uma conversa em sala de aula sobre a existência dos mesmos. Bettelheim (2002) fala que:

Em praticamente todo conto de fadas, o bem e o mal recebem corpo na forma de algumas figuras e de suas ações, já que bem e mal são onipresentes na vida e as propensões para ambos estão presentes em todo o homem. É esta dualidade que coloca o problema moral e requisita a luta para resolvê-lo. O mal não é isento de atrações – simbolizados pelo poderoso gigante ou dragão, o poder da bruxa, a astuta rainha na “Branca de Neve” – e com frequência se encontra temporariamente vitorioso. (p.7).

Não adianta fingir ou esconder da criança a existência do mal, é importante ver a partir da história contada quais foram as consequências negativas que aquele personagem (que apresentou atitudes ruins) obteve ao final da história, conversar com as crianças sobre essas atitudes e o desfecho final.

Outra história bastante interessante seria a da Cinderela ou Borracheira, que pode ser trabalhada a questão de crianças que perderam seus pais, ou os pais estão passando por um momento de separação, ou ainda crianças que mantêm um relacionamento difícil com padrasto/madrasta/irmãos. Segundo Bettelheim (2002):

“Borracheira” é uma estória enganadoramente simples como a de “chapeuzinho Vermelho” com quem compartilha a maior popularidade. Fala dos sofrimentos da rivalidade fraterna, dos desejos que se tornam realidade, dos humildes que são exaltados, do verdadeiro mérito que é reconhecido mesmo oculto em farrapos, da virtude recompensada e da maldade castigada – uma estória que vai diretamente ao ponto. Mas sob este conteúdo manifesto está escondido um turbilhão de conteúdos complexos e em grande parte inconscientes. (p.255).

Bettelheim (2002) continua:

“Borracheira” orienta a criança a partir de suas grandes decepções – as edípicas, opinião desvalorizada de si mesmo devido à desvalorização imaginária dos outros sobre ela – com o objetivo de desenvolver sua autonomia, torná-la trabalhadora e fazê-la conseguir uma identidade própria, positiva. (p.291)

Os contos de fadas estimulam o imaginário na criança, onde a fantasia é usada para compreender a realidade. Ainda citando Bettelheim (2002):

Sem o alimento de nossa herança comum da fantasia, o conto de fadas folclórico, a criança não pode inventar estórias por sua própria conta que ajudem-na a lidar com os problemas da vida. Todas as estórias que ela pode inventar são expressões exatas de seus próprios desejos e ansiedades. Apoiando-se nos seus próprios recursos, tudo que a criança pode imaginar são elaborações de onde está o momento, dado que não sabe para onde precisa ir, nem como fazer para chegar lá. É aí que os contos de fadas fornecem o que a criança mais precisa: começam exatamente onde a criança está emocionalmente, mostram-lhe para onde ir e como fazê-lo. Mas o conto de fadas o faz por implicação, na forma de material fantasioso que a criança pode moldar como lhe parecer melhor, e por meio de imagens que tornam mais fácil para ela compreender aquilo que é essencial que compreenda. (p.134)

As histórias são um auxílio primordial pra ajudar as crianças a compreenderem melhor seus medos, inquietações, angústias, abandonos. É importante que nesse sentido, as mesmas busquem aprendizagens como: compartilhar, ser honesto, confiar, ter coragem, amar, cooperar, respeitar, ser paciente, ter empatia, felicidade, autonomia, despertar a imaginação, o senso crítico e criatividade.

Dentre tantas histórias que podemos trabalhar as emoções, destaco aqui uma coleção bem interessante, intitulada de valores/sentimentos que traz diversos livros abordando vários sentimentos como: serenidade, compreensão, perdão, gratidão, lealdade,, sensibilidade, otimismo, fraternidade, prudência, dedicação, alegria, amor,ansiedade, ciúme, medo, raiva, saudade, solidão, tristeza, vergonha dentre outros. Coleções como essa se tornam grandes aliadas nesse trabalho em sala de aula, pois já traz um sentimento específico em cada história.

2.4 Era uma vez: A transição das histórias da educação infantil para o ensino fundamental anos iniciais.

É de extrema importância que a contação de história não se resume apenas a educação infantil, é preciso que essa prática e seus objetivos sigam a criança quando a mesma

estiver indo para o ensino fundamental nos anos iniciais, pois é nesse novo ciclo escolar que ela irá se deparar com a leitura e a escrita, e a literatura infantil será uma grande importante aliada neste novo ciclo cheio de pressão social, estresses, medos e inseguranças. Abramovich (1991) fala:

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo... (p.16).

A escola e professores deverão estar atentos a essa pressão social, medos e insegurança, de forma que não interfiram na aprendizagem da criança. Vimos nos tópicos anteriores que muitos sentimentos são confusos, perturbadores para o entendimento das crianças, e nessa transição para o ensino fundamental não é diferente. Segundo Oliveira (2008):

Uma das principais propostas de inserção do aluno no mundo da leitura é a inserção deste aluno no mundo letrado... a leitura ouvida é uma das maneiras positivas do aprendiz compreender que o que está ali, no texto, a história, está ali, escrita e pode ser descoberta como uma mágica, é entrar no mundo dos autores, é apossar-se de sua criação: o texto. (p.95).

É interessante perceber que as histórias continuarão sendo fundamentais, favorecendo o processo de alfabetização, despertando também o pensamento narrativo e dando continuidade também ao trabalho dos sentimentos e emoções. Trago aqui uma história bastante interessante para se trabalhar nesse processo de transição, que seria a história do Peter Pan, um menino que está entre a infância e adolescência, e a história traz esse personagem como alguém que precisa ter responsabilidade, liderança para cuidar dele e de outras crianças. É um personagem forte, que luta pelos seus ideais e luta para proteger os seus e a sua terra. Como já citei, é importante que as histórias nessa transição, continue a encantar as crianças da mesma forma como encantava na educação infantil. Afinal, as histórias colaboram para o crescimento interno da criança. Segundo Bettelheim (2002):

Quando mais tentei entender a razão destas histórias terem tanto êxito no enriquecimento da vida interior da criança, tanto mais percebi que estes contos, num sentido bem mais profundo do que outros tipos de leitura, começam onde a criança realmente se encontra no seu ser psicológico e emocional. Falam de suas pressões internas graves de um modo que ela inconscientemente compreende e – sem menosprezar as lutas interiores mais sérias que o crescimento pressupõe – oferecem

exemplos tanto de soluções temporárias quanto permanentes para dificuldades prementes. (p.6)

As histórias precisam seguir os mesmos objetivos, sejam praticadas na educação infantil ou ensino fundamental nos anos iniciais. Todas elas precisam primeiramente tocar o coração da criança, mexer com o imaginário e despertar os mais profundos sentimentos. Sendo assim é de suma importância planejar essa transição para diminuir os medos e inseguranças que as crianças tenham e conseqüentemente o processo de aprendizagem não seja afetado.

Na educação infantil geralmente as contações de histórias são narradas por um adulto e já no ensino fundamental, a criança vai se tornando a leitora, sendo assim, é importante perceber quais os sentidos estão sendo dados nesse processo, pois é um período cheio de expectativas em relação à leitura, não só pelos adultos, mas a criança também cria expectativas com esse novo olhar para o vasto mundo literário, tendo uma maior compreensão, interpretação e imaginação do texto. É importante que nesse momento a criança busque uma autonomia de mergulhar na história mas consiga manter a essência maravilhosa, lúdica e mágica dos contos.

Essa fase de transição é um período bem delicado, e por isso a importância de um olhar mais atento por parte dos educadores, para que não se perca a magia e o verdadeiro sentido da literatura infantil e contação de história, fazendo com que esse encantamento ainda exista como “chama ardente” no coração da criança.

2.5 Quem tem medo do lobo mau? A dimensão emocional, a literatura infantil e a infância.

Como vimos anteriormente vivemos em uma sociedade cheia de tecnologias, estamos percebendo uma geração cada vez mais distante das “antigas” histórias contadas em uma roda de conversa familiar, relatos das experiências vividas, repassadas por gerações. Momentos assim que aproximam as famílias estão cada vez mais raros com a rotina acelerada que os pais e filhos vivem atualmente.

A oralidade esteja presente desde sempre na vida da criança. A comunicação através das histórias chega à criança com mais facilidade, sendo assim a literatura infantil

desperta na criança interesse, emoção e prazer pelo que está sendo narrado, seja de maneira oral ou escrita.

Os contos de fadas são muito mais do que uma distração, uma brincadeira ou um simples passatempo. O ato de contar histórias desperta diferentes tipos de experiências na criança, desenvolvendo a imaginação, fazendo com que a criança também conheça melhor as suas emoções.

De forma inconsciente a criança vai formando sua identidade e ao mesmo tempo vão surgindo diversos sentimentos como o medo, solidão, ansiedade, tristeza, alegria, raiva, insegurança, saudades dentre outras. Desta maneira, as histórias se mostram como suporte para que as crianças possam enfrentar seus medos, suas dores e inquietações.

A prática de contar histórias contribui para o desenvolvimento emocional da criança, e seus sentimentos, fortalece e aproxima o narrador e o ouvinte, tornando o momento da contação de histórias rico em interação, aprendizados e socialização, onde a criança se reinventa, produz, imagina-se dentro das histórias, cria personagens, e aos poucos vai descobrindo, aprendendo e entendendo o mundo ao seu redor, seus sentimentos e meios de como resolver todas as questões que a aflige.

Desde a educação infantil as histórias estimulam nas crianças o aprendizado sobre os princípios morais, sociais e éticos, afinal as histórias podem ensinar, educar, divertir, esclarecer, informar, desenhar, brincar, fazendo também com que a criança encontre diferentes significados de uma mesma história, podendo haver diversas concepções, onde a criança vai absorver de acordo com os sentimentos ou situações que as inquietam naquele momento.

A partir dos ensinamentos existentes nas histórias as crianças passam a alcançar diversos estímulos emocionais, refletindo em seus comportamentos e experiências de vida. As histórias são um apoio lúdico para que as crianças absorvam valores e conflitos internos que muitas vezes são difíceis para compreender. Sabemos que vivemos em uma sociedade com muitas regras impostas e é importante que saibamos lidar com tudo isso de maneira harmoniosa.

As histórias aguçam a curiosidade nas crianças e isso é essencial para novas descobertas. A literatura infantil tem por características fundamentais a ludicidade, a magia e isso faz com que a criança tenha acesso à um mundo cheio de possibilidades, onde a criança não só imagina, ela aprende e se desenvolve na sua imaginação. As contações de histórias guiam as crianças para novas vivências, novas situações, diferentes emoções, seja lendo, ouvindo ou dramatizando a história, oportunizando assim, diferentes aprendizados, possibilitando o enfrentamento e entendimento da realidade.

Percebendo uma infinidade de possibilidades que uma contação de história pode trazer para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais das crianças, é importante salientar o teatro infantil, onde a criança pode representar, criar, recriar, inventar, brincar de faz-de-conta. O brincar é uma atividade lúdica e é de extrema importância que ela esteja relacionada diretamente à contação de histórias através de dramatizações por exemplo.

Lembro-me de uma atividade em uma escola na qual fiz uma contação de história e busquei de alguma forma trazer algo novo, atraente para aquele momento, onde as crianças pudessem interpretar, brincar, participar ativamente da história contada. Foi aí que tive uma idéia, a história seria “João e Maria”, então fui ao parquinho onde ficava uma casinha de bonecas e usei a mesma para ser a casa de doces (a casa da bruxa). Enchi a casa de doces, colando diversos bombons ao redor da casa. Trabalhei diversos sentimentos e situações como por exemplo, não se afastar dos nossos pais, não aceitar coisas de pessoas estranhas, sentimentos de solidão, medo e outros. O resultado não poderia ser melhor, as crianças ficaram maravilhadas, foi uma diversão só! Segundo Vygotsky (2003):

Brincar é atividade própria da infância, o meio de estar diante do mundo social e físico, amaneira como a criança interage com objetos e pessoas, lida com seus conflitos e questionamentos: ela tem direito de brincar, enquanto o educador tem o dever de possibilitar o exercício desse direito, assegurando seus sonhos e o prazer de conviver com as pessoas. A brincadeira serve para provar experiências, múltiplos movimentos e sensações, que viabilizam a vivência de determinadas situações com segurança, sendo um simulacro da realidade. (p.67).

E é isso que as histórias devem primeiramente trazer, arte, brincadeira, diversão, magia, encantamento, é fazer a criança desenvolver a criatividade, se transportar para o mundo imaginário. Há muitas formas contar e encantar e na brincadeira, no contato com a ludicidade a criança adquire a percepção de si, do outro e do mundo ao seu redor, são em experiências assim que a criança aprende a partilhar, cooperar, socializar e ter autonomia. Afinal as crianças por não conseguirem se comunicar como os adultos, elas acabam se expressando melhor através do lúdico, da brincadeira, da magia, da arte. Sendo assim, é importante que a escola esteja preparada para trabalhar essas aprendizagens socioemocionais de maneira divertida, atraente, natural, afinal as crianças precisam de diferentes estímulos para desenvolver e compreender suas emoções.

As aprendizagens socioemocionais moldam como encaramos certas circunstâncias, é base para diferentes atitudes nas diversas situações que vivemos. Mas afinal o que seriam as habilidades socioemocionais? As habilidades socioemocionais são práticas desenvolvidas à partir da inteligência emocional, é o saber lidar, compreender as emoções.

São características, comportamentos, sentimentos internos no que se refere ao convívio, contato de si mesmo e do outro e conhecimento do mundo que o cerca. Muitas vezes não damos tanta importância para essas emoções, principalmente nas crianças, e depois só percebemos a real importância dessas aprendizagens quando enfrentamos situações de difícil resolução ou compreensão.

Dentre os principais aspectos socioemocionais encontramos:

- O campo emocional, onde é trabalhado o autoconhecimento, é o saber enfrentar os problemas, reconhecer suas emoções, ter autonomia e percepção.
- O campo ético, que é acolher e aceitar as diferenças, ter paciência, compreensão, atenção, gentileza e respeito.
- O campo social, que é o saber conviver com o outro, ajudar, ter empatia, trabalho em equipe.
- O campo da Tomada de decisões, aqui é onde o problema será identificado, avaliando quais as consequências, como resolver os conflitos.

Nota-se que as aprendizagens emocionais se misturam e as emoções fazem parte das nossas vidas, e na vida das crianças isso não é diferente, na maioria das vezes é de forma até mais intensa essas emoções, podemos perceber isso durante algumas brincadeiras, quando elas ganham ou perdem algo, ou até mesmo nas birras para realizar algumas atividades. Muitas vezes para a criança é difícil entender alguns sentimentos, ou a mistura de sentimentos e acabam apresentando certos comportamentos que afetam no seu aprendizado, as vezes tendo até atitudes agressivas, pouca concentração, tristeza ou ansiedade.

Hoje, escutamos muito a importância de se ter empatia e realmente é de extrema importância trabalhar esse sentimento em sala de aula, é o saber se colocar no lugar do outro, tentando entender atitudes e comportamentos do outro, partindo dessa compreensão, consequentemente a criança terá uma melhoria nos vínculos afetivos, sejam nas amizades ou vínculos familiares. Desde a educação infantil é interessante o trabalho da empatia, para que as crianças percebam o outro, tenham respeito, evitando assim comportamentos agressivos, preconceituosos, evitando o bullying e outros. As aprendizagens socioemocionais são de fácil entendimento, de fácil exercício e de fácil orientação.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz que as crianças tem direito de

vivenciar, conhecer, descobrir palavras, histórias e emoções expandindo seus saberes na arte, cultura e escrita. Estabelece metas de desenvolvimento e aprendizagem nos diferentes âmbitos, como a questão da “escuta e fala”, “pensamento e imaginação”, pontos importantes já citados em tópicos anteriores, o quanto é significativo para uma criança ser escutada, conseguir se expressar do seu jeito, ter espaço para imaginar, criar e se expressar. A BNCC traz a importância dos estudantes entenderem suas emoções, respeitando seus sentimentos, conhecendo e cumprindo regras.

Algumas aprendizagens socioemocionais que poderão ser trabalhadas em sala de acordo com a BNCC seriam:

- Confiança: praticando atitudes leais
- Gentileza: tratando à todos com atenção e educação
- Honestidade: sendo sempre verdadeiro com todos
- Demonstrar respeito às diferenças, às escolhas e opiniões
- Ter paciência, calma, serenidade e equilíbrio no convívio com o outro
- Saber partilhar/compartilhar
- Demonstrar e tratar com carinho/amor o próximo
- Despertar o bom humor, a felicidade, o bem-estar, observando o lado positivo dos acontecimentos
- Empatia: sempre se colocando no lugar do outro
- Criatividade
- Autoconhecimento: compreendendo seus sentimentos, reconhecendo suas atitudes, sabendo como ter controle
- Responsabilidade
- Imaginação
- Autoconhecimento
- Autoestima

A intenção é que as aprendizagens socioemocionais sejam compreendidas pelas crianças para que assim as mesmas se conheçam melhor, é uma maneira de orientar o aprendizado das habilidades na prática, na rotina das crianças. Entendemos que todos nós um dia vamos desenvolver essas aprendizagens, pois sabemos que é algo que também construímos durante a vida.

Sendo assim, é partindo do prazer e das emoções que as histórias carregam que o misterioso, a magia velada nas mesmas atua no inconsciente da criança. É na observação dos personagens sabendo que existem os bons e os ruins, o belo e o feio, ricos e pobres, que passam por dificuldades, enfrentam problemas, sofrem, perdem, ganham...que as crianças vão se identificando e percebendo que apesar das dificuldades, os personagens buscam sempre soluções para vencerem e terem o tão esperado “final feliz”.

3 METODOLOGIA

Para uma melhor compreensão dos estudos, optou-se por uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, que tem por objetivo completar lacunas que muitas vezes ocorre em algumas pesquisas, e fazer levantamentos de informações acerca do tema. De acordo com Triviños (1987):

As descrições dos fenômenos estão impregnadas dos significados que o ambiente lhe outorga, e como aquelas são produtos de uma visão subjetiva, rejeita toda expressão quantitativa, numérica, toda a medida. Desta maneira, a interpretação dos resultados surge como a totalidade de uma especulação que tem como base a percepção de um fenômeno num contexto. Por isso não é vazia, mas coerente, lógica e consistente. (p.128).

No intuito de entender como funciona o trabalho das habilidades sócio-emocionais e o projeto “Amigos do Zippy” em sala de aula, foi utilizada uma entrevista semiestruturada que tem como objetivo trazer questionamentos fundamentados em teorias e hipóteses relacionadas ao tema. Triviños (1987) fala que a entrevista semiestruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade.

Devido à pandemia da Covid a entrevista aconteceu de forma online, por meio de questionários com perguntas diretas, mas de maneira que as entrevistadas respondessem livremente.

3.1 Análise dos dados

Para compreender um pouco mais sobre o assunto abordado, busquei trazer informações sobre um programa que achei muito interessante, intitulado “Amigos do Zippy”. De acordo com o site da instituição <http://www.asecbrasil.org.br/amigos-do-zippy.php> o programa inicialmente surgiu na Inglaterra e desde 2004 foi instaurado aqui no Brasil na Associação pela Saúde Emocional de Crianças (ASEC). É um programa que faz um trabalho com crianças do 1º e 2º ano do ensino fundamental anos iniciais e que tem por objetivo trabalhar com a educação emocional, desenvolvendo as aprendizagens socioemocionais, onde as crianças são ensinadas a enfrentar e tentar resolver as dificuldades e problemas diários, reconhecendo seus sentimentos e respeitando os sentimentos do outro.

O programa acontece em sala de aula, e os professores recebem uma formação específica. Ainda de acordo com o site da instituição, são seis módulos, cada módulo com quatro aulas (de 1h cada), uma vez por semana (totalizando 24 semanas). As histórias envolvem crianças e um inseto (bicho-pau) chamado Zippy, onde os mesmos vão vivenciando sentimentos/situações/problemas/emoções que fazem parte do cotidiano das crianças, como: solidão, amizade, perdas, bullying e outras. As crianças refletem sobre as histórias, criando meios para enfrentar e solucionar as questões abordadas nas histórias.

No primeiro módulo trabalha com a identificação da raiva, tristeza e nervosismo. No segundo são aulas com dramatizações, saber ouvir, saber se comunicar, se expressar. No terceiro fala das relações, rejeições e novas amizades. No quarto módulo, como resolver conflitos, manter a calma, controlar a raiva, ajudar algum amigo que esteja sendo vítima de bullying. No quinto, trabalha as perdas, superação e no sexto e último chamada de “nós sabemos lidar com as dificuldades”, as crianças são ensinadas a pedir ajuda, distinguir como agir em cada situação.

Esse programa coloca em prática questões que acredito e que busco abordar nesse trabalho que é justamente essa ligação entre contações de histórias e o emocional da criança. Soube então que uma escola particular aqui em Fortaleza/Ceará desenvolve atualmente um trabalho desse programa com suas crianças. Sendo assim, foi aplicado um questionário online com duas coordenadoras e cinco professoras dessa instituição particular, onde as mesmas estão ligadas diretamente a esse programa.

Nesse questionário o intuito foi realmente perceber se na prática as contações de histórias poderiam de fato contribuir para o desenvolvimento das habilidades sócio-emocionais. Então, no decorrer da análise dos dados, mantendo o sigilo da identidade das mesmas, nomearei as entrevistadas por nomes fictícios, mas precisamente por nomes de personagens de histórias infantis. Dessa maneira, denominarei as entrevistadas como: Coordenadora Emília, Coordenadora Narizinho, Professora Cinderela, Professora Rapunzel, Professora Branca de Neve, Professora Chapeuzinho Vermelho e Professora Bela.

Como citei no tópico anterior, infelizmente, devido à pandemia da Covid não foi possível uma observação presencial da prática desse projeto na escola, sendo assim, optei por uma entrevista online, onde as professoras e coordenadoras pudessem responder espontaneamente as perguntas. Essas perguntas deixarei como anexo ao final deste trabalho.

As entrevistadas afirmam que o programa faz parte dos conteúdos da escola há 7 anos e acreditam que programas como esse são de extrema importância em sala de aula, é o que diz a Professora Branca de Neve:

Ensinar as crianças sobre lidar com seus sentimentos é muito importante para que elas resolver “problemas” e saibam a quem pedir ajuda quando necessário. Programas como esse oferecem essa oportunidade para as crianças.

A Professora Bela também fala:

A escola é um espaço de aprendizado, e também de interação. Trabalhar atividades emocionais com as crianças é importante para o desenvolvimento social, cognitivo e facilita o aprendizado, pois muitas crianças conseguem avançar e combater os seus desafios, as crianças se sentem confiantes para enfrentar o mundo.

Como dito anteriormente, busquei perceber se na prática as contações de histórias poderiam ser um auxílio importante para o trabalho das aprendizagens socioemocionais nas crianças em sala de aula e foi muito bom perceber na fala de todas a importância do papel que a contação de histórias tem dentro da escola, não sendo só inserida numa visão pedagógica, mas como forma de ver a criança e suas necessidades, percebendo que suas emoções, seus sentimentos são importantes para seu desenvolvimento como um todo. Segundo Bettelheim (2002):

É aqui que os contos de fadas têm um valor inigualável, conquanto oferecem novas dimensões à imaginação da criança que ela não poderia descobrir verdadeiramente por si só. Ainda mais importante: a forma e estrutura dos contos de fadas sugerem

imagens à criança com as quais ela pode estruturar seus devaneios e com eles dar melhor direção à sua vida. (p.08).

Sendo assim, programas como o Amigos do Zippy nos dão essa certeza que do poder que as histórias têm, é à partir delas que as crianças vão formando uma base de entendimento dos seus sentimentos e conseqüentemente entendendo o outro. São nas nossas dificuldades que muitas vezes nos desequilibramos e pra criança é difícil nomear, compreender e falar sobre o que estão sentindo. Programas assim trazem o que chamamos de alfabetização emocional, que é justamente o aprender a conhecer suas emoções, aprender a se conhecer.

O programa traz em alguns módulos oportunidades para que as crianças possam se expressar não só oralmente nas rodas de conversa, mas também por dramatizações, trazem também o brincar e o brinquedo como uma atividade lúdica importante durante o processo de aprendizagem. Esse brinquedo é o Zippy (bicho-pau), onde as crianças tem a oportunidade de manusear, brincar, despertando mais ainda a imaginação. Segundo as entrevistadas, as crianças sempre demonstram muito interesse durante as aulas, mostram-se muito participativas e gostam muito da presença do Zippy na sala de aula. Segundo a Coordenadora Narizinho:

O mascote do programa “O Zippy” é um sucesso, eles adoram tê-lo nas aulas. Além do que as aulas possuem atividades dinâmicas que promovem a participação dos alunos nas atividades do projeto. O que levam às crianças a sempre estarem motivadas para participar das aulas.

A Coordenadora Emília cita também:

Muito participativas. Elas adoram saber um pouco mais da história do Zippy, querem dar exemplos de como resolver diversas situações. Gostam da presença do Zippy na aula.

Isso nos mostra o quão rica pode ser uma contação de história, como trouxe nos tópicos anteriores, antes de tudo as histórias precisam tocar o coração da criança. E agregar com essa atividade dramatizações, brincar e o brinquedo (algo material) desperta cada vez mais o criar, o imaginar, é proporcionar momentos de encantamento, é o que Vygotsky (1998) nos traz sobre a importância do brinquedo no desenvolvimento da criança, onde a essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da

percepção visual. É simplesmente a união do real e o imaginário. E isso é maravilhoso!

É claro que diante de projetos como esse sempre há vários desafios para os profissionais da educação e nesse não poderia ser diferente, as entrevistadas trouxeram uma questão muito importante em relação a preparação dos professores para conduzir esse projeto, não só a preparação que as mesmas já recebem nos cursos específicos sobre Os Amigos do Zippy, mas a importância de ter uma preparação emocional das mesmas para que assim consigam receber os mais diversos sentimentos e inquietações trazidas pelas crianças e com tudo isso ainda deixar a aula atraente.

Mas diante de tudo que foi exposto, como é na prática? É realmente perceptível resultados positivos no comportamento das crianças? De acordo com a Professora Rapunzel:

As crianças tornam-se mais participativas (em todas as aulas), demonstram segurança em procurar resolver seus conflitos e pedir ajuda, são mais solidárias, desenvolvem atitudes de escuta, identificam o que estão sentindo, nomeiam e procuram estratégias para se sentirem melhor.

Segundo a Coordenadora Narizinho:

As crianças ao longo do tempo começam a refletir mais sobre suas ações, percebem o que estão sentindo, o porquê estão se sentindo assim e o que podem fazer pra tentar se sentirem melhor. Além de conseguirem pedir ajuda quando estão com alguma dificuldade.

A Professora Cinderela diz que:

Elas conseguem compreender sobre emoções e sentimentos e se comunicam com mais facilidade.

Em relação a prática foi de forma unânime que as entrevistadas responderam o quanto as crianças apresentam comportamentos positivos, falando mais sobre o que sentem, se comunicando mais, analisando com mais calma as situações de conflito e refletindo sobre suas atitudes. Ainda citando Bettelheim (2002), ele diz que a história:

Deve de uma só vez relacionar-se com todos os aspectos de sua personalidade – e isso sem nunca menosprezar a criança, buscando dar inteiro crédito a seus predicamentos e, simultaneamente, promovendo a confiança nela mesma e no seu futuro. (p.5).

Isso me faz perceber que unir as contações de histórias para um trabalho de

desenvolvimento das habilidades sócio-emocionais em sala de aula é muito válido, traz muitos benefícios para as crianças, é fazer a criança pensar, repensar sobre suas atitudes, entendendo melhor os seus sentimentos e tentando entender o outro, respeitando o próximo, tendo empatia, compreendendo melhor o mundo que a cerca.

Para finalizar esta análise, trarei uma frase que a ASEC utiliza como base para guiar seus ensinamentos: “Se crianças pequenas aprendem a lidar com dificuldades, elas serão mais aptas a lidar com problemas e crises na adolescência e na idade adulta”.

4 CONCLUSÃO

Ao finalizar este trabalho pude perceber o quanto a literatura infantil e contações de histórias são importantes e necessárias na vida de uma criança, pois seus ensinamentos ultrapassam os “portões” da escola, é um aprendizado que a criança leva por toda a vida em sua memória e coração. Conclui que são peças fundamentais não só para o desenvolvimento emocional, mas também para o desenvolvimento cognitivo, e quanto é necessário ver essa prática como arte, que primeiramente deve fascinar.

De acordo com os dados obtidos nas entrevistas, pude perceber o quanto é eficaz a inserção de contações de histórias em sala de aula, auxiliando as crianças no conhecimento das aprendizagens socioemocionais, reconhecendo seus sentimentos, suas dores, medos e inquietações, sabendo o momento de resolver conflitos, tentando manter a calma, respeitando o outro, tendo empatia, se percebendo, percebendo o outro e o mundo ao seu redor e percebendo que é normal sentir dor, tristeza, raiva, alegria, mas é necessário também saber o limite das atitudes, ter controle para não se machucar e nem machucar ninguém, seja com palavras ou atitudes. Afinal, vivemos em uma sociedade e precisamos aprender a conviver, trabalhar em grupo, ser solidário, fazer o bem ao próximo, respeitando as diferenças, limitações e opiniões dos outros.

Na minha concepção, acredito que projetos como o que foi abordado nesse trabalho, não deveriam ser iniciados apenas no ensino fundamental e sim iniciados já na educação infantil, pois por mais que as crianças sejam bem pequenas, elas são capazes de compreender muitas regras (combinados) e sentimentos sim. É claro que seriam histórias que trouxessem uma linguagem apropriada à idade das mesmas, tendo também uma organização de quais emoções poderiam ser trabalhadas no período da educação infantil, trazendo assim como o Zippy um brinquedo, um mascote da turma, algo que chamasse a atenção das crianças, que fizesse aquela ponte entre o real e o imaginário.

Percebo que por muitas vezes a criança por ser muito pequena, a sociedade subestima a capacidade de entendimento das mesmas, e acredito que quanto antes a criança tiver contato com livros, com as contações de histórias, com o lúdico, o mágico, desenvolvendo o conhecimento de si e do mundo, melhor será para ela, será bem mais fácil compreender diversas inquietações que nos seguem ao longo da vida.

Foi perceptível no decorrer do trabalho que as histórias trazem grandes benefícios para a formação da criança, são fontes de prazer, para encantar e pra refletir sobre si e o mundo ao seu redor. É saber que a imaginação estimula o criar e que a literatura infantil e contações de histórias são como alimento necessário para a imaginação da criança.

Espero aqui contribuir no trabalho de professores, mostrando diferentes maneiras de contar e encantar com uma história, trazendo também uma reflexão, um olhar mais atento para as crianças e suas emoções que são tão importantes para a formação das mesmas como sujeitos sociais que são. Na importância de estimular a imaginação infantil, de unir o brincar, o dramatizar, as diferentes formas de se expressar e se comunicar. Trazendo assim, novas formas, novas maneiras de educar, através da literatura infantil e as contações de histórias.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Editora Scipione, 1991.
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Editora Paz e Terra, 2002.
- BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2011.
- CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. 3. ed. São Paulo, S.P.: Editora Brasiliense S.A., 1987.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Editora Moderna, 2000.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: Teoria & Prática**. São Paulo, SP: Ática, 1991.
- OLIVEIRA, Cleonice Maria Cruz de. **Da leitura intensiva apresentada por Roger Chartier à leitura de memória defendida por Telma Weisz**. Ano I, n. 1. Jussara, GO: UEG, 2008.
- SANDRONI, Laura. De Lobato à década de 1970. IN: Serra, Elizabeth D' Angelo (org). **30 anos de literatura para crianças e jovens: algumas leituras**. Campinas: mercado de letras/Associação de leitura do Brasil, 1998
- SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Literatura infantil brasileira: Um guia para professores e promotores da leitura**. 2. Ed. Goiânia, GO.: Cãnone Editorial, 2009.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: Pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- VIGOTSKY, Lev Semenovich. **O desenvolvimento Psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- _____ **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- ZILBERMAN, Regina. **Como e porque ler a literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro, R.S.: Objetiva, 2005.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

PERGUNTAS UTILIZADAS PARA A ENTREVISTA

- 1** Sexo
- 2** Formação
- 3** Há quanto tempo ensina na instituição?
- 4** O que é o programa “Amigos do Zippy”?
- 5** Pra você qual a importância da contação de histórias em sala de aula?
- 6** Há quanto tempo o programa “Amigos do Zippy” funciona em sala de aula?
- 7** Qual a importância de um programa como esse na escola?
- 8** Na prática, quais os resultados positivos você percebeu no comportamento e habilidades socioemocionais nas crianças?
- 9** No decorrer do projeto, as crianças mostram-se participativas/motivadas?
- 10** Os professores passam por alguma formação para trabalhar com esse programa em sala de aula?
- 11** Na sua percepção, durante o projeto, quais são os desafios da prática docente?